



## O Rádio com Sotaque Paulista: PRA-6 – Rádio Educadora Paulista<sup>1</sup>

Antonio Adami -UNIP<sup>2</sup>

### Resumo

Este trabalho é parte da pesquisa “O rádio com sotaque paulista”, que visa fazer um mapeamento do rádio no Estado de São Paulo. Nossos objetivos com esta pesquisa são o resgate e construção da memória radiofônica do Estado e nossa metodologia está centrada na análise de documentose material em áudio e entrevistas, a partir da metodologia da história oral. Estamos, portanto, nos propondo a registrar e analisar os conteúdos presentes nas grades de programação e sua relação e importância na cultura radiofônica regional. Esta pesquisa teve início em 2004, com trabalho apresentado no Intercom sobre a Rádio Record e Paulo Machado de Carvalho (MELO e ADAMI, 2004). Em 2005, apresentamos no Intercom o trabalho “Rádio Dki : A voz do juqueri”, sobre os primórdios da Rádio Cultura, de 1933 a 1937. Em 2006, nos deslocamos para a região oeste do Estado e focamos uma das mais importantes emissoras da história do rádio no Brasil, a PRA-7, de Ribeirão Preto. Em 2007, dando continuidade à pesquisa, trabalhamos com a primeira rádio da capital, cuja trajetória mudou a história do rádio paulistano, a Rádio Educadora Paulista.

### Palavras-chave:

rádio, diacronia, cultura, Rádio Educadora Paulista, Rádio Gazeta

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no VII Encontro dos Núcleos de Pesquisa em Comunicação – NP Rádio e Mídia Sonora.

<sup>2</sup> ANTONIO ADAMI é Doutor pela FFLCH/USP, Coordenador do PPGCOM-UNIP, líder do Grupo de Pesquisa “Comunicação, Cultura e Memória”, junto ao CNPq, trabalhando o projeto “O Rádio com Sotaque Paulista”.

Endereço: antonioadami@uol.com.br



## **O Rádio com Sotaque Paulista: PRA-6 – Rádio Educadora Paulista e PRA-6 - Rádio Gazeta “A emissora de elite”**

### **Introdução**

Este trabalho é parte da pesquisa “O rádio com sotaque paulista”, que visa fazer um mapeamento do rádio no Estado de São Paulo. Nossos objetivos com esta pesquisa são o resgate e construção da memória radiofônica do Estado.

Estamos, portanto, nos propondo a registrar e analisar os conteúdos presentes nas grades de programação e sua relação e importância na cultura radiofônica regional. Esta pesquisa tem início em 2004, com trabalho apresentado no Intercom sobre a Rádio Record e Paulo Machado de Carvalho (MELO e ADAMI, 2004). Em 2005, apresentamos no Intercom o trabalho “Rádio Dki : A voz do juqueri”, sobre os primórdios da Rádio Cultura, de 1933 a 1937. Em 2006, nos deslocamos para a região oeste do Estado e focamos uma das mais importantes emissoras da história do rádio no Brasil, a PRA-7, de Ribeirão Preto. Esta foi a sexta emissora de rádio do país a conseguir licença de funcionamento, segundo listagem do Departamento de Correios e Telégrafos, uma repartição pertencente ao Ministério da Viação e Obras Públicas, que, nos anos 20, passou a exigir licenças para a instalação de emissoras e para uso, pelo público, de aparelhos receptores. Em 1923 foram expedidas 563 licenças para transmitir e receber emissões radiofônicas (Lopes, 1970). Esta listagem, constando a PRA-7, oficialmente como sexta do país, foi publicada pela “Revista Carioca”, em 19/09/1936. Em 2007, dando continuidade à pesquisa, trabalhamos com uma importante rádio da capital, cuja trajetória mudou a história do rádio paulistano, a PRA-6 Rádio Educadora.

### **E surge o rádio em São Paulo**

Em 2005, tive, juntamente com o amigo André Barbosa Filho, a oportunidade de trabalhar um pouco com o início do rádio em São Paulo, em texto publicado pela Rede Alfredo de Carvalho – ALCAR. Neste momento, Vou dar continuidade aquele artigo tentando contribuir um pouco mais, trazendo outros dados sobre o início do rádio em São Paulo.

Em 30 de novembro de 1923, estava sendo fundada a SQIG – Sociedade Rádio Educadora Paulista, em assembléia no Clube de Engenharia de São Paulo, sob a



presidência do ministro da saúde, Dr. Belisário Pena. Na época, não parecia um negócio promissor e sim uma reunião de amigos. A iniciativa de fundar a emissora partiu dos engenheiros Leonardo Jones Jr., Otávio Ferraz Sampaio, George Coubisier, Luiz Ferraz de Mesquita e do comerciante Luiz do Amaral César. Reunindo-se na residência de Leonardo Jones, na ruas Frei Caneca, nº 20 a 22, começaram a realizar irradiações com um pequeno transmissor Pekam, de 10 wats. Em 10 de dezembro é aprovado o estatuto da Rádio Educadora Paulista, que passava a operar em uma das torres do Palácio das Indústrias, no parque D. Pedro II, região central. Atualmente o Palácio foi inteiramente restaurado e foi sede da prefeitura paulistana até a gestão da prefeita Marta Suplicy, que posteriormente mudou-se para o Viaduto do Chá.

Em 6 de março de 1924, abrem-se os microfones e acontece a primeira audição, um programa musical onde se houve, entre outros, Chopin e Haydn. Nos intervalos Napoleão de Aguiar reproduz algumas imitações de proeminentes e ilustres personagens da época. Em 9 de fevereiro de 1925, a Rádio Educadora, de forma inovadora, instala um microfone na Bolsa de Mercadorias de São Paulo para realizar transmissões diárias das cotações da Bolsa, em diferentes momentos do pregão. A emissora neste momento realiza um trabalho que estaria, no futuro, presente em todos os meios. As cotações de câmbio, café, entre outras mercadorias são lidas diretamente da Bolsa. Em 15 de março de 1925, a Rádio Educadora irradia os resultados dos jogos internacionais, principalmente os realizados na Europa e em Montevideu e jogos realizados em São Paulo e interior do Estado. Assim como hoje, o Estado já se acostumava a um certo endocentrismo “saudável” nas comunicações. Um jogo importante da época aconteceu entre o Clube Atlético Paulistano e jogadores franceses e foi transmitido com detalhes, claro, antes do formato que conhecemos hoje, inaugurado por Nicolau Tuma, na Educadora. Em 5 de dezembro de 1925, é transmitido, em programa noturno, o concerto do Maestro Heitor Villa-Lobos, realizado no Teatro Municipal. Irrompe o ano de 1926 e, em 30 de junho, a rádio prepara-se para a inauguração de suas novas instalações, à rua Carlos Sampaio, nº 5, com modernos equipamentos adquiridos da Cia. Western Electric. O engenheiro Leonardo Jones é responsável pela construção das torres e pavilhões para máquinas e também o estúdio, orientado por P. A. Anderson, um dos maiores peritos de rádio do mundo, aliás, especialmente designado pela Belle Telephone Laboratories, para a construção do transmissor. Nesse período um dos nomes que mais trabalharam pela emissora era o de Alberto Marino, maestro e



compositor, naquele tempo um modesto violinista. Segundo o almanaque do rádio de janeiro de 1951, todas as vezes que ele vibrava seu violino, pela penetração que o som desse instrumento possui, o artista era obrigado a estar de costas para o microfone, senão o som encobriria tudo, provocando inclusive a queda da estação. A PRA-6, que anteriormente fora PR-AE.

“ Mas o período mais vivo na memória daqueles que conheceram a Rádio Educadora Paulista, foi quando, já na rua Carlos Sampaio, com sua torre de transmissão à frente, no próprio jardim, a PRA-6 teve grande temporadas. Um dos mais bem montados estúdios de São Paulo: amplo, todinho atapetado, paredes forradas de celotex, grandes cortinas amortecedoras de som e, de espaço a espaço, uma fotografia de Carlos Gomes Beethoven, Chopin, Wagner, Brahms, etc.”

Em 27 de setembro, a rádio apresenta um dos mais importantes programas infantis da história do rádio paulista, denominado **Quarto de Hora da Criança**, apresentado pela Tia Brasília. Em 25 de novembro de 1926, ocorre a inauguração do novo estúdio, com transmissão em conjunto com a Rádio Club do Brasil, do Rio de Janeiro, e conta com a participação de Guiomar Novaes e Bidú Sayão. A nova estação transmissora tem 1.000 watts de potência e duas torres de 55 metros cada uma. Trata-se da quinta experiência de transmissão simultânea por estações situadas a longa distância. Em janeiro de 1929, as emissoras paulistanas mudam os seus indicativos e passam a ser PRs. A rádio Educadora Paulista passa então de SQIG para PRAE e, em 17 de março, irradia a Hora Regional, tendo Cornélio Pires, o “rei dos caipiras”, à frente. O programa tinha um grupo de pessoas chamadas de “caipiras legítimos” e apresentava a vida cotidiana do sertão, imitação de pássaros sertanejos, entre outras peculiaridades com este foco. Em 21 de setembro do mesmo ano, Oduvaldo Vianna apresenta palestras sobre o cinema falado.

### **Um pequeno corte para a peça radiofônica**

Interessante observar que a Rádio Educadora foi quem lançou pioneiramente o que seria mais tarde o “Cinema em Casa”, primeiramente na PR-F 3, Rádio Difusora de São Paulo, inaugurada em 24 de novembro de 1934 e posteriormente, com a compra dessa



por Assis Chateaubriand, transmitido pela mais poderosa emissora de rádio de São Paulo, a PRG-2 Rádio Tupi de São Paulo, inaugurada em 3 de setembro de 1937. O programa “Cinema em casa”, criação de Otávio Gabus Mendes e dirigido, após a sua morte, pelo saudoso Walter George Durst, foi o precursor da teledramaturgia no Brasil e o senhor Durst foi, sem dúvida, o responsável pelo “andar da carruagem”, do radioteatro para teledramaturgia. Este programa, na mais poderosa emissora de São Paulo, segundo Mário Fanucchi, de cunho testemunhal em diálogos comigo, chocava pela forma revolucionária da narrativa. Os diálogos eram enxutos e não faziam concessões; as cenas se sucediam como cortes na montagem cinematográfica; os efeitos sonoros – alguns produzidos na hora e outros, fruto de cuidadosa pesquisa, previamente gravados em discos de acetato – contribuía para aprimorar a fórmula. O resultado era o total envolvimento do ouvinte que, mesmo se, no primeiro instante, não entendesse bem algum detalhe da trama, acabava sempre por captar o essencial.

“A adaptação dos filmes era fiel ao original: diálogos mantidos quase intactos, trilhas sonoras – geralmente gravadas durante a exibição dos filmes em sessões comuns dos cinemas – aproveitadas da melhor forma possível; a linguagem cinematográfica transposta com habilidade para o rádio; microfones utilizados em diferentes planos, para dar uma nova dimensão às falas – enfim, o aproveitamento integral do mais eficiente meio de comunicação da época. Em cada filme havia sempre um detalhe, uma cena em particular, que exigia muita criatividade no planejamento, concentração nos ensaios e desempenho seguro de todos os participantes durante a transmissão.”

(ADAMI, 2003)

Fizemos este breve relato sobre o “cinema em casa”, pois acreditamos que realmente as primeiras experiências do que seria este programa, surgiu na Rádio Educadora. As palestras sobre cinema dirigidas por Oduvaldo Vianna, além do conhecimento sobre determinado filme, também fomentava a cultura do que seria um gênero dos mais importantes no meio, o radioteatro. Aproveito esta parte do texto para fazer uma justificativa do porque a utilização desse termo ou então peça radiofônica e não



radiodrama, é porque estamos seguindo o raciocínio de George Bernard Sperber, que escreve:

“Embora a peça radiofônica contenha elementos dramáticos, épicos e líricos, e esta seja uma de suas características, não se podem levantar restrições contra a sua forma: pois mesmo a tragédia ática poderia ser vista como forma mista de teatro e poesia, de drama e lírica. Uma estética que trabalhe apenas com as categorias de drama, epopéia e lírica não fornece um caminho eficiente para se chegar à peça radiofônica, cuja forma é *sui generis*. Mas não deve nem pode ser dada aqui uma caracterização satisfatoriamente abrangente da peça radiofônica, e muito menos uma dramaturgia da peça radiofônica. Alguns dos seus traços mais importantes podem, contudo, ser esboçados, por exemplo:

- a peça radiofônica pode transformar o tempo exterior de uma ação em tempo interior;
- a peça radiofônica pode unir, impulsionar e aprofundar a ação de forma associativa;
- a ação da peça radiofônica transcorre no palco interior.

(SPERBER, 1980)

### **A chegada da Gazeta**

Continuando esta breve narração sobre a Rádio Educadora Paulista, ressaltamos que foi pioneira e desbravadora e lançou grandes nomes que figurariam como dos mais importantes do rádio. Dentre outros citamos Paraguassú, cantor seresteiro paulista de grande popularidade até os anos 40; Alberto Marino, maestro e compositor; Raul Torres, cantor e compositor de música “caipira”, hoje, sertaneja; Sivan, também compositor. Ao consultarmos o Almanaque Paulistano de 1951, encontramos ainda os seguintes nomes que passaram pela rádio Educadora: Egas Muniz, produtor e redator; Erlon Chaves, cantor, radialista (na época radiador); os também maestros Gabriel Migliori e Ítalo Izzo; o sambista Hélio Sindô; a novelista Ivany Ribeiro, na época cantora de programa infantil; Osmano Cardoso, cantor e radialista; os diretores de radioteatro Vicente de Paula Neto, Waldemar Ciglione e Walter Forster; o produtor e diretor Raul Duarte; o Barão Wilson Fittipaldi e o humorista Gino Cortopassi, conhecido como Zé Fidelis.



É difícil falar de Nicolau Tuma, dada sua importância para o rádio paulista e brasileiro, pois nunca conseguiremos dar conta, em texto, do trabalho desse pioneiro. Aliás, como disse acima, ele foi o criador da transmissão do futebol como é conhecida hoje “narração em cima do lance”, e também criador do termo radialista, exatamente durante sua passagem pela Educadora, posteriormente trabalhou também em outras emissoras, inclusive na grande Rádio Record de São Paulo. Segundo ele próprio em entrevista a José Mauro Pires, que teve a honra de orientar, comenta que estando em um congresso de rádio no Rio de Janeiro, quando ele se referiu aos empregados em rádio como radialistas, foi inquirido a explicar tal termo, pois segundo este senhor não havia o termo no dicionário de língua portuguesa. Foi então que Nicolau Tuma justificou dizendo que radi viria de rádio, e alista de idealista, o que retratava bem o profissional de rádio. O termo se popularizou logo.

Nos anos 40, mais precisamente em 25 de janeiro de 1943, a Rádio Educadora, já decadente, é re-inaugurada sob o nome de Rádio Gazeta, com o mesmo prefixo PRA-6 e o *slogan* “A emissora de elite”. Chegou com uma proposta de orientação cultural em sua programação, mantendo um *cast* fixo de grandes nomes do canto nacional, grande orquestra sob a direção inicial do maestro Souza Lima e a cantora Vera Janacopoulos e, mais tarde, dos maestros Edoardo di Guarnieri e Armando Abelardi, além de uma excelente *jazzband*, sob a regência do maestro Totó. Dessa fase de música fina, daí o *slogan* um pouco forçado, a emissora promoveu expressões como Cortina Lírica, Soirée de Gala e Música dos mestres. Quando começou a inserir na programação música popular apresentou Ray Ventura e sua orquestra, Eva Garza, El Charro Gil. Entre os brasileiros destaca-se o auge do reinado do baião, com Luiz Gonzaga.

A Rádio Gazeta realmente chegou em grande estilo com prédio próprio na rua Conceição, mais tarde denominada av. Cásper Líbero, em homenagem ao fundador da rádio, morto prematuramente, alguns meses depois da fundação da Gazeta. Esta, ostentava imponente palco-auditório, além de um excelentíssimo restaurante de cardápio internacional, que funcionou regularmente até 1965, momento em que o grupo empresarial, rádio e jornais, se mudaram para a atual sede, na av. Paulista, 900. A Gazeta foi uma das últimas rádios a se desfazer de sua excepcional videoteca. Entretanto, falar da Gazeta e não recuperar a história da Educadora é como uma casa



sem a base. A grandeza da Gazeta do que foi e ainda presente como grande emissora, se deve também ao fato da experiência adquirida na compra da Educadora.

### **Bibliografia:**

ADAMI, Antonio. O “Cinema em Casa”: uma Era do rádio. *In: Mídia, Cultura, Comunicação*. 2. MELO, J.M. e ADAMI, A. (orgs). São Paulo: Arte e Ciência, 2003.

ADAMI, A; BOLL, A; OLIVEIRA, M.P. Proposição para uso da metodologia da história oral na pesquisa em folkcomunicação. *In: Conferência Brasileira de Folkcomunicação*. Lageado-RS, 2003.

TIRSO, Pires (org.). *Almanaque do Rádio de 1951*. São Paulo: s/n. Jan. 1951

MELO, José Marques de e ADAMI, Antonio (orgs). *São Paulo na idade média*. São Paulo: Arte e Ciência, 2004.

LOUZADA, J.C. PRA-7 Rádio Clube de Ribeirão Preto. *In: Diário de São Paulo*. São Paulo, 31 de agosto de 1934. sd.

PIRES, José Mauro. *O resgate da história do rádio Paulista – AM até anos 60*. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Universidade Paulista – UNIP, 2000.

SPERBER, George Bernard (org.) *Introdução à peça radiofônica*. São Paulo: EPU, 1980.

TINCANI, Daniela. PRA-7 “A estação do coração de São Paulo”. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Universidade Paulista – UNIP, 2005.